

Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19

Resumo

Analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19. Métodos: Trata-se de revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica, em literatura nacional e internacional. Os dados foram coletados nos meses de agosto a dezembro de 2021, a partir das Bases de Dados disponíveis na Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB) por meio do acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes, via Rede CAFÉ. A amostra final foi composta por 10 artigos. Resultados: A revisão de literatura revelou que os estudos apresentam lacunas na conceituação e descrição teórica de isolamento social ao tratar a temática no período pandêmico de covid-19. Apontaram a existência de um número reduzido de estudos específicos relacionados ao isolamento social em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19; a não delimitação clara e objetiva acerca da diferença entre isolamento social e distanciamento social com o uso desses termos retratados como sinônimos; e que apesar de o distanciamento social ser uma medida fundamental para evitar a disseminação da Covid-19 e de o isolamento social representar um grave problema de saúde pública, a literatura revela que suas consequências podem ser mitigadas ou mesmo prevenidas por meio de ações do poder público, família e toda a sociedade a fim de superar suas múltiplas dimensões e impactos. Conclusão: Conclui-se que há necessidade da definição conceitual de isolamento social nos estudos e a distinção da medida de distanciamento social, a fim de evidenciar melhor os impactos do isolamento social devido à pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: envelhecimento; idoso; isolamento social; distanciamento social.

Maria Weila Coêlho Almeida

Doutoranda em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional na Universidade de Brasília – UnB. Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela UnB. Analista em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
Brasil
weilaa159@gmail.com
orcid.org/0000-0002-2253-3057
lattes.cnpq.br/4252171892999426

Leides Barroso Azevedo Moura

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Professora da UnB.
Brasil
leidesm74@gmail.com
orcid.org/0000-0002-1208-4569
lattes.cnpq.br/2594140796461499

Flávia Aparecida Squinca

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Assistente social da UnB.
Brasil
flavia.squinca7@gmail.com
orcid.org/0000-0003-1967-3136
lattes.cnpq.br/4072700825798926

Para citar este artigo:

ALMEIDA, Maria Weila Coêlho; MOURA, Leides Barroso Azevedo; SQUINCA, Flávia Aparecida. Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19. *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, e0123, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0123>

Social isolation among older people during social distancing throughout the pandemic period of Covid - 19

Abstract

To analyze the situation of social isolation of older adults during the time of social distancing in the Covid-19 pandemic. Methods: Literature review through bibliographic research, in national and international literature. Data were collected from March 2020 to December 2021, from the Databases available at the Central Library of Brasília (BCE) through remote access to the Capes Periodicals Portal, via the CAFÉ. The final sample consisted of 10 articles. Results: The literature review revealed that the studies have gaps in the conceptualization and theoretical description of social isolation when dealing with the topic in the pandemic period of covid-19. The results of this research pointed to a small number of specific texts related to social isolation in a time of social distance in the Covid-19 pandemic, a clear and objective delimitation was not identified about the difference between social isolation and social distance, being often portrayed as synonyms. In addition, although social distancing is a fundamental measure to prevent the spread of Covid-19 and contain its consequences, and social isolation represents a serious public health problem, the literature reveals that its consequences can be mitigated or even prevented through public power, family and society as a whole in order to overcome its multiple dimensions and impacts. Conclusion: It is concluded that there is a need to use the operational concept of social isolation and its differentiation from social distance measures, in order to highlight the impacts of social isolation due to the Covid-19 pandemic.

Keywords: aging; older adults; social isolation; social distancing.

Introdução

O envelhecimento populacional, pelo seu ritmo acelerado de crescimento, tem sido considerado um fenômeno mundial marcado pela diversidade do envelhecer e pelas velhices desiguais. Das mais de 210 milhões de pessoas brasileiras, mais de 37 milhões estão com 60 anos ou mais (GAPMINDER, 2022). Tal fator, do ponto de vista sociológico é considerado uma conquista da modernidade.

No entanto, no ano de 2020, o advento da pandemia de Covid-19 repercutiu no cotidiano das populações mais velhas as quais sofreram impactos biopsicossociais imensuráveis em todas as dimensões da vida. Especificamente, em 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) atribuiu à Covid-19 o status de pandemia em decorrência do estado de emergência sanitária, houve a necessidade de criação de hábitos e medidas para contenção das altas taxas de contaminação e número de óbitos. Esse cenário levou países, a exemplo do Brasil, com seus respectivos estados, municípios e o Distrito Federal a adotarem ações de distanciamento social, fechamento dos comércios, espaços de lazer e práticas de esportes e adoção do trabalho em home office (BRASIL, 2020; MILES; STEDMAN; HEALD, 2020; OMS, 2020; ROMERO *et al.*, 2021).

Do ponto de vista da saúde pública, o distanciamento social é uma estratégia eficaz para prevenir a propagação de doenças infecciosas incluindo a Covid-19, a qual é apontada como uma nova síndrome respiratória aguda grave do coronavírus-2 (SARS-CoV-2), Coronavírus 2019. Portanto, devido ao estado pandêmico, fez-se necessária a realização do distanciamento domiciliar com inúmeras especificidades ao redor do mundo a fim de evitar a disseminação dessa doença. Com isso, a maioria dos indivíduos foi exposta a uma situação estressante sem precedentes e com duração desconhecida (ALTENA *et al.*, 2020; CIHAN; GÖKGÖZ, 2021).

O mundo experimentou um colapso pandêmico. Por um lado, permeado pelas características da Covid-19 – doença com um rápido contágio, alta letalidade e sobrecarga dos serviços de saúde –, e por outro, em decorrência da crise estrutural do capital, com a intensificação da pobreza multidimensional nos países considerados de economia periférica, incluindo a região da América Latina (CHOMSKY, 2020; FRASER, 2019;

MÉSZAROS, 2011). Nessa conjuntura da crise pandêmica, há um contexto histórico marcado pelas iniquidades socioeconômicas o qual foi potencializado com altas taxas de desemprego e inclusive evidenciou o desmonte das políticas públicas de saúde, educação, assistência social, previdência, dentre outras que afetam a população idosa e as famílias.

No Brasil e no mundo, ao analisar a distribuição dos casos da doença e de óbitos por faixa etária, observou-se que há uma maior incidência da doença na população adulta, contudo, a letalidade foi maior na população idosa (SHAHID *et al.*, 2020). Além disso, pessoas mais idosas estão mais suscetíveis a apresentar comorbidades, geralmente associadas a maior gravidade ou óbito hospitalar por Covid-19 (ORELLANA *et al.*, 2022). Assim, questões relacionadas à promoção da saúde, ao incentivo à manutenção da participação social ativa em seus diferentes aspectos, dentre outras, deveriam ter sido inseridas de forma urgente nas pautas do governo brasileiro nas ações relacionadas à Covid-19.

Desde o início da pandemia, por meio de estimativas populacionais por sexo, idade e local de residência, foi possível acompanhar epidemiologicamente a Covid-19 e as ações de saúde pública nas diferentes unidades territoriais do Brasil. Verificou-se um risco de morte muito mais elevado entre as pessoas mais idosas e entre os homens (IBGE, 2021).

Quanto ao isolamento social, mesmo antes da pandemia, já representava um fator que se destacava como um potencial problema de saúde pública (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021). O isolamento social pode ser definido como estado no qual as pessoas idosas experimentam cada vez menos o envolvimento com outras pessoas interferindo de forma negativa na qualidade de vida diária, pois já sofriam os efeitos da exclusão social devido ao envelhecimento e suas restrições (SUEN *et al.*, 2017). O isolamento social da pessoa idosa relaciona-se com lacuna ou inadequação dos contatos com família, amigos e redes sociais gerais, mas não significa necessariamente solidão (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021). Estudo anterior afirma que quanto mais longeva for a pessoa idosa, maior será o risco de interações sociais com frequência reduzida, favorecendo maior isolamento social (FAUSTINO; MOURA, 2014).

O isolamento social pode ser intensificado pelas medidas impostas pelo distanciamento social. Neste sentido, se ampara em estratégias que podem ser utilizadas de acordo com a situação epidemiológica da doença e classificadas como: i) Distanciamento Social Seletivo, como por exemplo, o aplicado a pessoas idosas ou com doenças crônicas; ii) Distanciamento Social Ampliado (DSA) que impõe regras a todos os setores da sociedade para que permaneçam nas suas residências; iii) Bloqueio Total (*lockdown*) que impõe medidas extremamente restritivas que podem incluir o bloqueio de acesso a determinados perímetros (BRASIL, 2020). Globalmente, o distanciamento social foi reconhecido como uma estratégia essencial para conter a pandemia da Covid-19.

A fim de mitigar os impactos causados pela pandemia, a população idosa necessitou praticar o distanciamento social limitando suas interações até mesmo com os familiares, o que pode ter contribuído para uma percepção de solidão e ansiedade causada pela quarentena, autoisolamento, a incerteza ou o medo pelos surtos da doença. Ao mesmo tempo, as medidas restritivas da sociabilidade quando prolongadas podem contribuir para o aumento de sintomas psicológicos, como depressão, ansiedade, raiva e falhas cognitivas subjetivas (MAGGI *et al.*, 2021). Ou seja, as características das medidas para conter o novo Coronavírus, como por exemplo, as que geraram situações de isolamento social, impactaram a saúde mental de indivíduos os quais temporariamente se afastaram de suas famílias e redes sociais de apoio (BRASIL, 2022; OPAS, 2022).

Diante desse cenário, o presente artigo tem o objetivo de analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19, por meio da revisão integrativa de literatura. Para tanto, apontam-se duas hipóteses, sendo a primeira que o distanciamento social foi uma das medidas vitais para o controle da pandemia da Covid-19, no entanto, pode trazer impactos biopsicossociais negativos nas pessoas idosas. E a segunda, que as atividades online como dança, escrita criativa, literatura, artes plásticas, teatro, oficinas de defesa de direitos, dentre outras, somadas ao fortalecimento social propiciado pela interação com os amigos, os familiares, grupos e nas redes sociais amenizaram os efeitos que interferiam nocivamente na qualidade de vida da população idosa no contexto da pandemia.

Método

Trata-se de pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura (BEZERRA *et al.*, 2021; GALVÃO *et al.*, 2004). Assim, partindo do pressuposto de que na sociedade contemporânea o envelhecimento é compreendido como um processo, na primeira etapa do método, adotou-se como pergunta norteadora: “Quais foram os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto brasileiro da pandemia da Covid-19, uma vez que o isolamento social desse grupo etário apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea?”.

Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão: (I) publicações disponíveis entre março de 2020, advento da pandemia, e dezembro de 2021; (II) apresentação de perspectivas de impactos na vida de pessoas idosas advindas do isolamento ou do distanciamento social; (III) conceituação do isolamento social e/ou do distanciamento social da população idosa (pessoas com idade \geq 60 anos); (IV) artigos publicados nas línguas portuguesa e/ou inglesa. Para os critérios de exclusão elegeram-se: (I) os artigos duplicados; (II) artigos sem acesso na íntegra; (III) artigos que não apresentassem o conceito de isolamento ou distanciamento social.

O acervo da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), por meio do acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes, via Rede CAFÉ, foi utilizado para a realização do presente estudo. Utilizaram-se como estratégias de buscas os termos e os operadores booleanos OR e AND: ("elderly people" OR "old people" OR "older adults") AND ("social distance" OR "social withdrawal" OR "quarantine" OR "social isolation") AND ("Covid-19" OR "covid" OR "corona virus" OR pandemic).

Ressalta-se que foi utilizado o termo “elderly” (idoso), considerado preconceituoso segundo a perspectiva teórica do ageísmo porque vários artigos utilizam esse descritor quando tratam do envelhecimento (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021). Entretanto, a partir da presente pesquisa, nas nossas publicações de artigos científicos e na dissertação de mestrado foram utilizados como descritores e palavras-chave os

termos aging, older adults e older people numa tentativa de romper com termos que podem reforçar o preconceito e causar desconforto entre os pesquisadores.

A estratégia de busca eletrônica foi conduzida durante os meses de agosto a dezembro de 2021. Além disso, foram realizadas buscas de literatura cinzenta na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil sendo recuperados apenas dois resultados que não tangenciaram o tema.

Neste estudo, realizaram-se buscas na literatura, as quais são apresentadas nos quadros: local, ano de publicação e principais conceitos de isolamento social e distanciamento social no contexto da pandemia de Covid-19. Após a primeira seleção, os resumos dos textos foram avaliados em um formulário elaborado no software Excel Microsoft Office. Os dados foram sistematizados, revisados a partir de resumos e quantificados para discussão à luz da literatura sobre isolamento social e distanciamento social.

Resultados

Inicialmente, foram recuperados 634 artigos nos idiomas inglês e português, utilizando os termos e os operadores booleanos escolhidos. Após a análise dos 634 títulos, resumos e de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a uma mostra de 10 publicações as quais abordavam pelo menos um conceito de distanciamento social ou isolamento social. Assim, segue abaixo, a síntese das definições conceituais sobre isolamento social (Quadro 1) e distanciamento social (Quadro 2), segundo o ano e o país de publicação.

Quadro 1 - Conceitos ou definições de distanciamento social

Referências	Ano e local / Conceito de Distanciamento Social
Souza, Rebeca Fonseca de, Santos, Claudilson Souza dos and Brandão, Amanda Felipe de Oliveira. "Os Impactos Multifatoriais Do	Brasil, 2020 - Distanciamento social: vem sendo manifestado como um fenômeno em massa em decorrência Covid-19.

Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19
 Maria Weila Coêlho Almeida, Leides Barroso Azevedo Moura, Flávia Aparecida Squinca

Distanciamento Social Para a Terceira Idade Em Razão do COVID-19: Um Relato de Experiência Diante do Convívio Familiar." Research, Society and Development 9.9 (2020).	
Malta, Deborah Carvalho, Gomes, Crizian Saar, Silva, Alanna Gomes da, Cardoso, Laís Santos de Magalhães, Barros, Marilisa Berti de Azevedo, Lima, Margareth Guimarães, Junior, Paulo Roberto Borges de Souza, and Szwarcwald, Célia Landmann. "Uso dos Serviços de Saúde e Adesão ao Distanciamento Social por Adultos com Doenças Crônicas na Pandemia de COVID-19, Brasil, 2020." <i>Ciência & Saude Coletiva</i> 26.7 (2021).	Brasil, 2020 - Distanciamento social: medidas não farmacológicas que contribuem para diminuir a propagação e a transmissão da Covid-19.
Souza, Rebeca Fonseca de, Claudilson Souza dos Santos, and Brandão, Amanda Felipe de Oliveira. "Os Impactos Multifatoriais do Distanciamento Social para a Terceira Idade em Razão do COVID-19: Um Relato de Experiência Diante do Convívio Familiar." Research, Society and Development 9.9 (2020).	Brasil, 2020 - Distanciamento social: é um fenômeno novo, e por isso, carece de mais estudos para retratá-lo de forma global, pois para além de um espectro social, a domiciliação integral, tende a impactar o humor dos envolvidos.
Costa, Maria Fernanda Lima, Mambrini, Juliana Vaz de Melo, Andrade, Fabiola Bof de, Peixoto, Sérgio William Viana and Macinko, James. "Distanciamento Social, Uso de Máscaras e Higienização das Mãos Entre Participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: Iniciativa ELSI-COVID-19." <i>Cadernos de Saúde Pública</i> 36.Suppl 3 (2020): <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , 2020-10-01, Vol.36.	Brasil, 2020 - Distanciamento social: foi definido por não ter saído de casa nos últimos 7 dias.
Irmak, Aylin Y, Ülfiye Çelikkalp, and Galip Ekuklu. "Evaluation of the Chronic Disease Management and Depression Levels of People over 65 Years of Age during the COVID-19 Pandemic Period." <i>Perspectives in Psychiatric Care</i> 57.3 (2021).	Itália, 2021 - Distanciamento social: limitação de interação social até mesmo com membros da família.
Ximenes, Ricardo Arraes de Alencar et al. "Covid-19 no Nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social." <i>Ciência & Saude Coletiva</i> 26.4 (2021).	Brasil, 2021 - Distanciamento social: é medida destinada a reduzir interações interpessoais e, como consequências, restringem a transmissão do SARS-CoV-2.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Quadro 2 - Conceitos ou definições de isolamento social

Referências	Ano e local / Conceito de Isolamento Social
Costa, Maria Fernanda Lima, Mambrini, Juliana Vaz de Melo, Andrade, Fabiola Bof de, Peixoto, Sérgio William Viana and Macinko, James. "Distanciamento Social, Uso de Máscaras e Higienização das Mãos Entre Participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: Iniciativa ELSI-COVID-19." Cadernos de Saúde Pública 36.Suppl 3 (2020): Cadernos de Saúde Pública, 2020-10-01, Vol.36.	Brasil, 2020 - Isolamento social: ter evitado sair de casa a menos que necessário, ter evitado aglomerações de pessoas ou lugares muito cheios e ter evitado contato próximo com outras pessoas, como cumprimentos ou abraços.
Silva, Marcela Fernandes, Silva, Diego Salvador Muniz da, Bacurau, Aldiane Gomes de Macedo, Francisco, Priscila Maria Stolses Bergamo, Assumpção, Daniela de, Neri, Anita Liberalesso, and Borim, Flávia Silva Arbex. "Ageismo Contra Idosos No Contexto Da Pandemia Da Covid-19: Uma Revisão Integrativa." Revista De Saúde Pública 55 (2021).	Brasil, 2021 - Isolamento social: falta generalizada de contato ou comunicação social, de participação em atividades sociais ou de contato com um confidente, estando associado ao aumento de quase um terço na chance de mortalidade.
Cihan, Fatma G., and Funda Gökgöz Durmaz. "Evaluation of COVID-19 Phobia and the Feeling of Loneliness in the Geriatric Age Group." International Journal of Clinical Practice (Esher) 75.6 (2021).	Turquia, 2021 - Isolamento social: Do ponto de vista da saúde pública, a quarentena e o isolamento social são estratégias eficazes para prevenir a propagação de doenças infecciosas, incluindo a Covid-19.
Bezerra, Patrícia Araújo, Nunes José Walter, Moura, Leides Barroso Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2021; 34: eAPE02661.	Brasil, 2021 - Isolamento social: Pode ser definido como um estado no qual indivíduos experimentam cada vez menos envolvimento social do que gostariam com outras pessoas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Discussão

Ao correlacionar a literatura sobre distanciamento social foi possível verificar que pessoas idosas tendem a sofrer mais os rebatimentos dos aspectos biopsicossociais e espirituais, além da tendência a alterações de humor, caso não adotadas medidas de promoção integral à saúde. Além disso, como fator de proteção ao distanciamento social,

observou-se que a tecnologia é um importante instrumento no contexto pandêmico, demonstrando inclusive adaptação das pessoas idosas com o uso de videochamada, passando a solicitar o uso da internet para assistirem jogos e cultos não televisionados, comportamentos esses que apontaram a diminuição do retraimento junto à otimização da resiliência e interesse por coisas novas (SOUZA; SANTOS; BRANDÃO, 2020).

O estudo identificou que o distanciamento social pode resultar em mudanças nas rotinas diárias, nos comportamentos de saúde e autocuidado, como redução de atividade física, aumento do consumo do tabaco e bebidas alcoólicas, além de comprometer o acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, a continuidade do cuidado prestado a indivíduos e propiciar o agravamento do seu estado de saúde (MALTA *et al.*, 2020).

Relacionado ao gênero, foi identificado que as mulheres conseguiram realizar mais o distanciamento social do que os homens. Em ambos os sexos, a principal razão para saírem de casa foi para comprar alimentos ou remédios. Em comparação às mulheres, os homens saíram com mais frequência para trabalhar e fazer exercícios (COSTA *et al.*, 2020).

O distanciamento social devido à Covid-19 mudou repentina e profundamente os aspectos sociais, econômicos e psicológicos durante a pandemia e isso afetou o tratamento médico das pessoas idosas, se tornando uma responsabilidade a mais sobre os seus cuidadores. Esse achado pode ser explicado pelo fato de que pessoas idosas dependentes tendem a ser a mais negligenciadas pelos seus cuidadores. Além disso, a necessidade do cuidado de profissionais de saúde pode intensificar a depender das condições de saúde enfrentadas (IRMAK; ÇELIKKALP; GALIP EKUKLU, 2020).

Dessa forma, as políticas devem incorporar a realidade das desigualdades, pois os recursos públicos para manutenção da vida são distribuídos de forma desigual a depender da classe social e condição socioeconômica do indivíduo (REGO; PALÁCIOS; BRITO; SANTOS, 2021). Esse cenário demanda políticas públicas voltadas para efetivar as garantias de direito ao envelhecimento digno, a fim de proporcionar melhoria da qualidade de vida para a população idosa. Isso impõe um planejamento que desenvolva

ações biopsicossociais de modo a agregar a capacidade de resposta na atualidade para a garantia de um envelhecimento saudável e participativo.

Durante a pandemia de Covid-19 houve a adoção do distanciamento social como estratégia da Organização Mundial de saúde (OMS) para conter o vírus. No entanto, pode-se identificar por meio da literatura analisada que tais medidas afetaram os idosos que, por sua vez, já estavam mais expostos à possibilidade de viverem sozinhos e terem oportunidades reduzidas de interação social, pois saem menos de casa para atividades sociais, recreativas, religiosas e utilitaristas, em função de dificuldades de mobilidade e por condições ambientais inadequadas (SILVA *et al.*, 2021).

Ressalta-se que o distanciamento social não deve ser entendido como uma ruptura das relações sociais e das redes sociais de apoio. Portanto, cabe ao Estado, à família, à sociedade e aos profissionais de saúde trabalharem juntos e criarem estratégias para que pessoas idosas continuem participando da sociedade e mantendo o vínculo de pertencimento com pessoas e territórios.

Conforme aponta Dumaz (2021), para proteger da Covid-19 as pessoas idosas, manter o distanciamento social deve ser o método mais importante e primário, mas todas as medidas devem ser adotadas para garantir que isso ocorra com o menor impacto possível, devendo ser realizado de modo a não aumentar a sensação de medo, solidão e isolamento social.

No que tange aos aspectos relacionados ao isolamento social, foi possível identificar na literatura que, devido ao aumento dos problemas de saúde crônico-degenerativos, o isolamento social é um grave problema de saúde pública para a população idosa, visto que não se sabe se as pessoas idosas podem manter/gerenciar sua dieta, exercícios e programas de tratamento para suas doenças existentes (IRMAK; ÇELIKKALP; GALIP EKUKLU, 2020).

Ao avaliar os efeitos do isolamento social de longa duração na saúde mental de indivíduos com mais de 65 anos, verificou-se que as emoções que eles sentiam durante esse período eram geralmente estresse e angústia (BROOKS *et al.*, 2020). Aumentaram também o medo e a solidão devido ao Coronavírus. Assim, considerando essa situação, o

tratamento psicológico oportuno e o fortalecimento da rede apoio social deve ser realizado a fim de mitigar os impactos do isolamento (CIHAN; DURMAZ, 2021).

Identificou-se ainda que as consequências do isolamento social e da solidão emocional aumentam a vulnerabilidade das pessoas idosas à depressão e as expõem a um maior risco de morte. As pessoas idosas sofrem riscos físicos e psicológicos com o isolamento social, não só em casa, mas também nos hospitais, instituições e até nos velórios (MARTÍNEZ-SELLÉS *et al.*, 2020; SMITH; LIM, 2020).

O presente estudo também identificou que estigmatizar as pessoas idosas como grupo de risco para a Covid-19 apenas pela idade é uma forma de ageísmo e isso pode contribuir para acelerar o isolamento social e aumentar os níveis de sofrimento biopsicossocial, pois se deve levar em consideração não apenas a idade, mas também fatores sociais, culturais e contextuais, dentre outros (RAHMAN, 2020).

Além disso, geralmente associada ao isolamento social, a solidão emocional é uma experiência pessoal de falta de contatos sociais significativos que dá origem a sentimentos negativos como apatia, fadiga, desinteresse e tédio, ocasionando a potencialização de dores, insônia, falta de apetite e inatividade física.

É importante mencionar que este grupo etário recorre menos que as pessoas não idosas aos sistemas de comunicações on-line, seja para se informar, realizar compras, contatos ou se divertir. Dessa forma, tornam-se particularmente mais expostos aos riscos decorrentes do isolamento social durante o período imposto pela pandemia (KATIKIREDDI *et al.*, 2020; MENEZES; NEWALL; MACKENZIE, 2020).

Além disso, ao correlacionar a literatura encontrada acerca do isolamento social e distanciamento social entre pessoas idosas em tempo de Covid-19, foi possível observar que para prevenir a propagação de doenças infecciosas, incluindo a Covid-19, a medida do distanciamento social levou também a situações indesejadas como o aumento da sensibilidade emocional da população geriátrica, imobilização por precisar manter-se constantemente em casa, ansiedade induzida por coronafobia, transtornos, medos e depressão (CIHAN; FATMA; DURMAZ, 2021).

No entanto, o distanciamento social para pessoas idosas é uma aplicação bem-sucedida com relação à diminuição da cadeia de transmissão e à redução da mortalidade por Covid-19, mas também pode desencadear isolamento social e impactar a saúde mental de indivíduos que ficam em casa por muito tempo (MAGGI *et al.*, 2021). Um estudo de revisão sistemática que aborda a questão do isolamento social e da solidão identificou a necessidade de realização de estudos longitudinais para entender o impacto em longo prazo da pandemia de Covid-19 sobre essas situações e também de identificar as questões estruturais de inadequação ou escassez de acesso das pessoas idosas aos serviços de saúde mental (SU; LI; CARON; D'ARCY; MENG, 2022).

Apreende-se deste estudo que o isolamento social é um problema mundial, que precisa ser identificado e abordado em políticas e ações públicas a fim de prevenir ou mitigá-lo na vida das pessoas idosas, enquanto o distanciamento social é uma medida epidemiológica de saúde pública não farmacológica, consagrada para o controle de epidemias, em especial na ausência de vacinas e medicamentos antivirais.

Em relação ao perfil populacional, a sociedade brasileira passa por uma série de transformações, nas cidades e metrópoles, processos de sociabilidade, de configuração social das relações humanas que apresentam uma complexidade de interações e modificações tecnológicas, econômicas, políticas e socioculturais. Nas últimas décadas, com essas mudanças sociais, as pessoas idosas residentes em áreas urbanas passaram a ter menor acesso à presença de membros de suas famílias com disponibilidade para assistência e interação social no cotidiano da vida.

Neste contexto, uma pesquisa recente realizada com 230 pessoas idosas que realizavam atividades de socialização de forma virtual durante a pandemia de Covid-19, descobriu, ao entrevistá-las utilizando instrumento de coleta de dados estruturados contendo dados demográficos, de percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN, que a maioria dos entrevistados (88%) não se sentem socialmente isolados e apenas 12% se sentem isolados socialmente. Menos de 4% (percebe-se algum grau de solidão) sobre a dimensão específica da solidão dos participantes da pesquisa. Foi observado que 86,5% usam a internet para acessar alguma rede social, apesar de 56,5% afirmarem ter

dificuldade para acessar e 62,2% necessitarem de ajuda dos filhos para utilizar os serviços. Um total de 76,5% utilizam o celular para acessar as redes sociais e 69,1% acessam com frequência. A pesquisa revela que o isolamento social dessas pessoas foi significativo tanto no tocante à família quanto aos amigos, ou seja, as pessoas idosas que não acessam a internet para utilizar as redes sociais se sentem mais isoladas do que as que acessam (ALMEIDA, 2022). Tal fator, evidencia a importância da socialização mesmo que de forma virtual como fator de possível proteção para o isolamento social.

Assim, apesar do distanciamento social ser uma medida fundamental para evitar a disseminação da Covid-19, as consequências do isolamento social representam um grave problema de saúde pública. A literatura dispõe que suas consequências podem ser mitigadas ou mesmo prevenidas por meio de ações do poder público, família e toda a sociedade a fim de superar suas múltiplas dimensões (ALMEIDA, 2022; MATTA; REGO; SOUTO; SEGATA, 2021).

No período analisado não foram identificadas publicações que relacionem a vacinação e a redução da medida do distanciamento social com uma redução das situações de isolamento social de pessoas idosas. O tema é muito recente e será necessário acompanhar as novas publicações que analisarão a questão.

Conclusão

As estratégias de contenção da contaminação da Covid-19 parecem propiciar o escalonamento para a situação de isolamento social de pessoas idosas, além de gerar crises econômicas, sociais e incertezas para todos os atores sociais. Quanto ao distanciamento social, ao longo dos anos de 2020 e 2021 foi essencial para salvar vidas de pessoas com condições de comorbidades, dentre elas as pessoas idosas. Começam a ser estimados também os seus efeitos sobre comportamentos e atitudes políticas. A proposta envolvia distanciamento físico, mas não distanciamento afetivo ou emocional.

Portanto, conclui-se que os resultados desta pesquisa apontaram um número reduzido de textos específicos relacionados ao isolamento social em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19, não apresentando de forma clara e

objetiva a diferença entre isolamento social e distanciamento social, sendo muitas vezes retratados como se fossem sinônimos e situações equivalentes.

Além disso, os estudos apresentam lacunas na conceituação e descrição teórica do isolamento social ao tratar a temática. Novas pesquisas poderão evidenciar melhor os impactos do isolamento social em tempo de distanciamento social adotado durante os dois primeiros anos da pandemia da Covid-19.

Referências

ALMEIDA, M. W. **Isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito Federal em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19**. 2022. 346 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 34, eAPE02661, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BEZERRA, P. C. de L.; LIMA, L. C. R. de; DANTAS, S. C. Pandemia da Covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare enferm.**, Paraná, v. 25, e73307, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25io.73307>. Acesso em: 26 abr. 2023

BRASIL. Secretaria Estadual da Saúde. **Qual a diferença entre distanciamento físico, isolamento e quarentena?** Rio Grande do Sul: Secretaria Estadual da Saúde, 2020.

BROOKS, S. K.; WEBSTER R. K.; SMITH, L. E. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **Lancet**, Londres, n. 395, p. 912-920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 26 abr. 2023.

CIHAN, F. G.; DURMAZ, F. G. Evaluation of COVID-19 phobia and the feeling of loneliness in the geriatric age group. **International Journal of Clinical Practice**, Esher, v. 75, n. 6, 2021. Disponível em: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1111/ijcp.14089> Acesso em: 04 jun. 2023.

DOUGLAS, M.; KATIKIREDDI, S. V.; TAULBUT, M.; MCKEE M.; MCCARTNEY, G. Mitigating the wider health effects of Covid-19 pandemic response. **BMJ**, London, n. 369, m1557, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1557>. Acesso em: 26 abr. 2023

Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19
Maria Weila Coêlho Almeida, Leides Barroso Azevedo Moura, Flávia Aparecida Squinca

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 549-556, maio/jun. 2004.

IRMAK, A. Y.; ÜLFIYE Ç.; GALIP, E. Evaluation of the chronic disease management and depression levels of people over 65 years of age during the COVID-19 Pandemic period. **Perspectives in Psychiatric Care**, [s.l.], v. 57, n. 3, p. 1409-1416, 2021. Disponível em: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1111/ppc.12706>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MAGGI, G.; BALDASSARRE, I.; BARBARO, A.; CAVALLO, N. D.; CROPANO, M.; NAPPO, R.; SANTANGELO, G. Mental health status of Italian elderly subjects during and after quarantine for the COVID-19 Pandemic: a cross-sectional and longitudinal study. **Psychogeriatrics**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 540-551, 2021. Disponível em: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1111/psyg.12703>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (eds.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021. 221 p. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MARTÍNEZ-SELLÉS, D.; MARTÍNEZ-SELLÉS, H.; MARTINEZ-SELLÉS, M. Ethical issues in decision-making regarding the elderly affected by coronavirus disease 2019: an expert opinion. **Eur Cardiol.**, Estocolmo, v. 15, e48, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15420/ecr.2020.14>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MENEC, V. H.; NEWALL, N. E.; MACKENZIE, C. S.; SHOOSHTARI, S.; NOWICKI, S. Examining social isolation and loneliness in combination in relation to social support and psychological distress using Canadian Longitudinal Study of Aging (CLSA) data. **PloS one.**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230673>. Acesso em: 04 jun. 2023.

MENTAL HEALTH AMERICA. **Mental health America releases May 2020 screening data: 88,000 have anxiety or depression, and results point to a possible epidemic of suicidal ideation.** Alexandria: MHA, 2020. Disponível em: <https://www.mhanational.org/mental-health-america-releases-may-2020-screening-data-88000-have-anxiety-or-depression-and-results>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ORELLANA, J. D. Y.; CUNHA, G. M. da; MARRERO, L.; LEITE, I. da C; DOMINGUES, C. M. A. S.; HORTA, B. L. Mudanças no padrão de internações e óbitos por COVID-19 após substancial vacinação de idosos em Manaus, Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, p. 01-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT192321>. Acesso em: 04 jun. 2023.

Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19
 Maria Weila Coêlho Almeida, Leides Barroso Azevedo Moura, Flávia Aparecida Squinca

RAHMAN, A.; JAHAN Y. Defining a 'risk group' and ageism in the era of COVID-19. **J Loss Trauma.**, [s. l.], v. 25, n. 8, p. 631-634, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15325024.2020.1757993>. Acesso em: 26 abr. 2023.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; BRITO, L.; SANTOS, R. L. Bioética e Covid-19: vulnerabilidades e saúde pública. In: MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (eds.). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, p. 61-71. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0005>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SHAHID, Z.; KALAYANAMITRA, R.; MCCLAFFERTY, B.; KEPKO, D.; RAMGOBIN, D.; PATEL, R. *et al.* COVID-19 and older adults: whatweknow. **J Am Geriatr Soc.**, New York, v. 85, n. 5, p. 926-929, 2020. Disponível em: <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1111/jgs.16472>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SILVA, M.F.; SILVA, D. S. M. da; BACURAU, A. G. de M.; FRANCISCO, P. M. S. B.; ASSUMPÇÃO, D. de; NERI, A. L.; BORIM, F. S. A. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 01-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SMITH, B. J.; LIM, M. H. How the COVID-19 pandemic is focusing attention on loneliness and social isolation. **Public Health Res Pract.**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 01-04, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17061/phrp3022008>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SU, Y.; RAO, W.; LI, M.; CARON, G.; D'ARCY, C.; MENG, X. Prevalência de solidão e isolamento social entre idosos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. **Psicogeriatría Internacional**, Reino Unido, v. 35, n. 5, p. 229-241, 2023. Disponível em: [doi:10.1017/S1041610222000199](https://doi.org/10.1017/S1041610222000199). Acesso em: 04 jun. 2023.

Contribuições de autoria

Maria Weila Coêlho Almeida: conceituação; curadoria de dados; análise formal; aquisição de financiamento; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19
Maria Weila Coêlho Almeida, Leides Barroso Azevedo Moura, Flávia Aparecida Squinca

Leides Barroso Azevedo Moura: conceituação; curadoria de dados; análise formal; aquisição de financiamento; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Flávia Aparecida Squinca: conceituação; curadoria de dados; análise formal; aquisição de financiamento; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; validação; visualização; escrita – rascunho original; escrita – análise e edição.

Recebido em: 10/08/2022

Aprovado em: 29/05/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

PerCursos

Volume 24 - Ano 2023

revistapercursos.faed@udesc.br